



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**Comunicação à Nação de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, sobre o Balanço dos 21 Dias da Implementação das Medidas Decretadas, no dia 24 de Junho de 2021, no Contexto da Situação de Calamidade Pública, no âmbito da Pandemia do Corona Vírus - COVID -19.**

**Maputo, 15 de Julho de 2021**

## **Moçambicanas e Moçambicanos!**

### **Compatriotas!**

No passado dia 24 de Junho, portanto, há sensivelmente três semanas, anunciámos, com grande preocupação, a iminência da terceira vaga da Covid-19, no nosso país. Dissemos que seria uma vaga mais agressiva e mais violenta que as duas anteriores.

Na altura, alertámos que nas semanas subsequentes poderíamos viver circunstâncias de grande aflição, e que as medidas então anunciadas poderiam ter de ser agravadas, de acordo com a evolução da situação epidemiológica.

Desde então, testemunhamos a eclosão e evolução da terceira vaga entre nós, resultante de uma combinação de factores, entre eles o rápido alastramento de múltiplas variantes mais transmissíveis e o baixo nível de vacinação em Moçambique.

A terceira vaga da pandemia ocorre no contexto da disseminação da variante Delta do vírus na nossa região e no mundo inteiro. Esta variante é muito transmissível, e por isso exige maior rigor no cumprimento das medidas de prevenção.

Nas três últimas semanas, registámos, com grande preocupação, o aumento rápido de novas infecções, internamentos e óbitos.

Nos primeiros 15 dias do mês de Julho, registámos 18.511 casos da COVID-19, um número três vezes superior aos 5.615 casos registados em todo o mês de Junho.

Ainda durante os primeiros 15 dias do mês de Julho, 810 pessoas foram internadas nos centros de tratamento da COVID-19 em todo o país, o dobro das 377 pessoas internadas no mês de Junho.

Com muita tristeza, 179 moçambicanos já perderam a vida, devido à COVID-19, só no mês de Julho, um número muito superior aos 45 compatriotas que pereceram devido à COVID-19 no mês de Junho.

Nos primeiros 15 dias do mês de Julho, período que marca o início da terceira vaga no país, registámos uma média de 1.234 casos por dia. Este número é significativamente maior do que a média de 739 casos diários, registados durante o pico da segunda vaga em Fevereiro.

Situação similar verifica-se em relação aos internamentos. O número diário de doentes hospitalizados já supera, em grande medida, aquele registado durante o pico da segunda vaga.

Em quatro províncias, nomeadamente, Tete, Sofala, Província de Maputo e Cidade de Maputo, a situação de casos e internamentos já é de alerta máxima.

A Região Metropolitana do grande Maputo, com uma Taxa de Ocupação de Camas de 49% - significa que apenas metade das camas reservadas para doentes com COVID-19 estão ainda disponíveis - apresenta a situação mais grave.

Se esta tendência de agravamento persistir, o nosso país poderá atravessar momentos de extrema dificuldade. Corremos o risco de esgotamento da capacidade de resposta do sector de saúde, incluindo a provisão de oxigénio para tratar os doentes internados, a disponibilidade de testes PCR, de equipamento de protecção, entre outros.

Vivemos neste momento uma aceleração da transmissão do Novo Coronavírus no contexto da terceira vaga da pandemia.

Até hoje, o nosso país tem 94.733 casos de COVID-19 confirmados, dos quais 74.392, isto é 79.6%, estão totalmente recuperados. No entanto, temos um total de 18.000 casos activos, o que corresponde a 19.3% do total de casos e, infelizmente, perdemos 1.033 filhos desta pátria (1.1% do total de casos), quando não deveríamos ter perdido nenhum nosso compatriota.

Importa aqui referir que estas mortes ocorrem em todas as províncias. Tivemos 6 óbitos no Niassa, 12 em Cabo Delgado, 23 óbitos em Nampula, 22 óbitos na Zambézia, 34 em Tete, 35 em Sofala, 14 em Manica, 15 em Inhambane, 24 em Gaza, 82 na Província de Maputo e **767** na Cidade de Maputo, o ponto de convergência de muitos contactos e de muitos hospitais.

Como podemos ver, à semelhança do que se verifica em outros países, esta é mais grave do que a segunda vaga.

Em alguns países da nossa região, já se vive uma situação crítica, com registo de óbitos por sobrecarga do sistema de saúde e indisponibilidade de oxigénio. Não queremos que o nosso país atinja esse estágio.

Na última terça-feira, o continente africano ultrapassou a fasquia dos seis milhões de casos de Covid-19, estando imersa nesta terceira vaga que é bastante agressiva, ao mesmo tempo que o continente está muito atrasado na **vacinação**, em comparação com outros quadrantes do mundo.

### **Compatriotas!**

A pandemia da COVID-19 está longe do fim, continua a matar e está a matar em todas as províncias, como acabámos de demonstrar. Hoje, já não falamos só de adultos infectados e afectados, mas falamos também das nossas crianças. Há cada vez um maior número de crianças a testarem positivo à COVID-19 e algumas a perderem a vida. Mas também se registam mortes assinaláveis de jovens na faixa dos 20 anos.

Já não se trata de discutir sobre quem tem ou não razão nos passos que damos.

Todos juntos somos chamados a proteger a nossa saúde, a nossa economia e a nossa forma de estar, dando o nosso máximo, consentindo os sacrifícios necessários para impedir o alastramento da intensidade desta terceira vaga.

### **Moçambicanas e Moçambicanos!**

A deterioração da situação epidemiológica no nosso país implica a necessidade de reforçarmos as medidas que convoquem a consciência de todos e reajustarmos as medidas restritivas, temos que impedir que a COVID-19 leve as nossas vidas.

De forma que não seja preciso o recurso sempre às medidas proibitivas a níveis demasiado apertados precisamos de aumentar a nossa capacidade de comunicação, usando todos os meios possíveis. Aumentar a fiscalização e a monitoria.

Precisamos de todos ser vigilantes, denunciando aqueles que deliberadamente não cumprem com o protocolo sanitário, os que não observam períodos de quarentena e de isolamento, mesmo sabendo que o devem fazer.

No que tange às medidas restritivas, elas surgem tendo em conta:

- a) a situação dos indicadores epidemiológicos e de monitoria da resposta do Sistema Nacional de Saúde que colocam o país no Nível 4, de 5 existentes, ou seja, mais 2 níveis de onde estávamos a exactamente 21 dias, na nossa última comunicação à Nação;

Consideramos indicadores epidemiológicos os seguintes parâmetros:

- (i) Taxa de positividade;
  - (ii) Taxa de ocupação de camas nos cuidados intensivos;
  - (iii) Disponibilidade de teste de PCR;
  - (iv) Disponibilidade de equipamento de protecção individual; e
  - (v) Incidência cumulativa de casos.
- b) a necessidade de mitigar a intensidade da terceira vaga e de prevenir os seus impactos mais negativos;
  - c) a necessidade de prosseguir com as aulas presenciais no maior número possível de instituições; e
  - d) o contínuo pouco empenho dos moçambicanos na observância das medidas de prevenção e combate a esta pandemia.

Do encontro que acabámos de ter com os governadores provinciais e o Presidente do Município de Maputo, todos foram unânimes ao considerar que se verifica o incumprimento generalizado do decreto em vigor.

Prevalecem aglomerações, falta de distanciamento e mobilidade de pessoas sem motivos plausíveis.

Alguns não acreditam que a doença existe e reina um ambiente assustador de desinformação.

O consumo excessivo de álcool não contribui para a tomada de consciência sobre os prejuízos que se correm.

Os grandes focos de contaminação continuam a ser os mercados, as paragens e os transportes públicos.

Ainda se verifica a prática de futebol nos níveis interditos em muitos bairros;

A presença de crianças nos mercados, incluindo mães que levam bebés recém-nascidos aos locais de risco.

Os restaurantes não cumprem o comando do distanciamento e continuam a ser realizadas festas nos quintais ou outros sítios às escondidas.

As enchentes nos Centros Comerciais não são reguladas e, em muitos casos, as medidas de desinfecção dos espaços já não se verificam.

### **Compatriotas!**

Ouvida a Comissão Técnico-Científica para a Prevenção e Resposta à Pandemia da COVID-19 e outras sensibilidades de interesse nacional, decidimos:

- Manter as medidas do Decreto n.º 42/2021, de 24 de Junho de 2021, por mais um período de 30 dias, com as seguintes alterações:
  - i) Todos os passageiros que estejam a chegar ao país devem apresentar um comprovativo de teste de Reacção em Cadeia da Polimerase (PCR)

com resultado negativo ao SARS-CoV-2, realizado no país de origem nas últimas 72 horas antes da partida, mesmo que ostentem o cartão de vacinação, ficando isentos do regime de quarentena;

- ii) A validade do teste de PCR para SARS-Cov-2 passa a ser de 7 dias, contados a partir da data da colheita da amostra, e não de 14 dias como anteriormente;
- iii) Ficam isentas de apresentar o teste da COVID-19 ao entrar no território nacional as crianças dos 0 aos 5 anos de idade. Antes o limite máximo de idade era de 11 anos;
- iv) São reduzidas as visitas aos cidadãos internados nos estabelecimentos hospitalares de duas para uma pessoa, por dia, por cada doente;
- v) Estão sujeitos à protecção especial os cidadãos em risco de contágio pela COVID-19, nomeadamente:
  - com idade igual ou superior a 60 anos, anteriormente o limite era de 65 anos; e
  - as gestantes com gravidez de risco e as que estejam a trabalhar em locais considerados de alto risco de contaminação, comprovada pelas unidades sanitárias.

Aqui vale a pena explicar que temos estado a registar casos de gestantes que pura e simplesmente não se fazem presente aos seus locais de trabalho, embora saudáveis e com condições de prática de distanciamento físico.

- vi) Mantém-se a emissão dos seguintes documentos oficiais, por via da pré-marcação: i. Bilhete de Identidade; ii. Carta de Condução; iii. Passaporte; iv. Documento de Identificação e Residência para Estrangeiros e vistos temporários; e iv. Verbete do despacho de importação de veículo automóvel.
- vii) Com excepção do passaporte, todos os documentos referidos, quando caducados, são considerados válidos até 30 de Agosto de 2021;

- viii) São suspensas as aulas presenciais nas instituições de Ensino Primário, Secundário, Técnico Profissional, Formação de Professores, Formação Profissional e Ensino Superior, por um período de 30 dias, nos seguintes locais: Cidades de Maputo, Xai-Xai, Cidade de Inhambane, Beira, Chimoio, Tete e Dondo, na área metropolitana do Grande Maputo, incluindo a Vila da Manhica;
- ix) Mantém-se autorizada a retoma das aulas presenciais nos restantes locais não mencionados;
- x) A introdução das aulas não presenciais, não prejudica os alunos e estudantes que não possam aderir a esse formato, ficando salvaguardado, que aquando da retoma, o leccionamento dos conteúdos temáticos retrocederá à data da entrada em vigor do decreto a ser publicado;
- xi) É suspenso o ensino pré-escolar em todo o território nacional, por um período de 30 dias;
- xii) Mantém-se o recolher obrigatório e passa a vigorar das 21h às 4h, e não das 22h às 4h como anteriormente, mas desta vez, em todas as capitais provinciais, todas as cidades, em todos os municípios e em todas as vilas no território nacional;
- xiii) São encerrados os cultos, celebrações religiosas, conferências e reuniões por 30 dias, em todo o território nacional;
- xiv) É interdito o uso de teatros, casinos e cinemas, bem como os espectáculos organizados nos centros culturais, auditórios e similares;
- xv) São interditos todos os eventos sociais privados, independentemente do local da sua realização, exceptuando-se a realização de casamentos civis e religiosos, restringindo-se ao máximo de 20 pessoas, no acto de assinatura, estando as respectivas celebrações festivas interditas;



- xvi) As reuniões em instituições públicas e privadas não deverão exceder as 15 pessoas em espaços fechados e 30 pessoas em espaços abertos, não excedendo 20% da capacidade do local, em observância rigorosa das medidas de prevenção da COVID-19;
- xvii) São permitidos como excepção as reuniões ou eventos do Estado cujo número de participantes não deve exceder a 80 pessoas, desde que devidamente justificados;
- xviii) É reduzido o número máximo de participantes na realização de velórios e cerimónias fúnebres para 20 pessoas;
- xix) O número de participantes de velórios e cerimónias fúnebres de óbitos de COVID-19 não deve exceder 10 pessoas;
- xx) Mantém-se autorizada a reabertura de museus, galerias e similares, não devendo estes exceder 20% da capacidade máxima do local, quando anteriormente a capacidade permitida era de 30%;
- xxi) É interdita a utilização das piscinas públicas, com a excepção dos estabelecimentos hoteleiros para uso exclusivo dos hóspedes, que não devem exceder 15% da sua capacidade máxima, quando anteriormente a capacidade permitida era de 30%;
- xxii) São interditos os treinos das equipas de alta competição e de formação dos campeonatos provinciais;
- xxiii) Mantém-se a autorização para a prática dos treinos das selecções e equipas nacionais, com compromissos internacionais, sob supervisão estrita da Comissão de Controlo e Monitoria das Medidas de Contenção da Propagação da COVID-19 no Desporto;
- xxiv) São encerrados os ginásios das Classes Polivalentes, de Grande e de Média Dimensão, excepto para atender as questões terapêuticas, devidamente comprovadas;

- xxv) Mantém-se a prática do desporto de alta competição individual e colectiva, sem a presença do público, desde que os atletas sejam vacinados e cumpram rigorosamente o protocolo sanitário, incluindo a testagem semanal;
- xxvi) É introduzido o horário excepcional para o funcionamento das instituições públicas que é das 8h às 14h, exceptuando as instituições de ensino e outras, cuja natureza da sua actividade profissional não se adequa, como é o caso dos serviços essenciais, na prossecução do interesse público;
- xxvii) É reduzido o horário de funcionamento dos centros comerciais, que passa a ser das 9h às 16h, de Segunda-Feira à Sábado (deixando de encerrar às 18h), e das 9h às 13h, aos Domingos, feriados e dias de tolerância de ponto (deixando de encerrar às 17h);
- xxviii) É reduzido o horário de funcionamento de todos os *bottle stores*, independentemente da sua localização, passam a adoptar o horário das 9h às 13 horas, permanecendo encerrados aos Domingos, feriados e nos dias de tolerância de ponto;
- xxix) É reduzido o horário de funcionamento dos serviços de restauração, *take away* e serviços de entrega ao domicílio, passando a abrir 6h e a encerrar às 18h, quando anteriormente encerravam as 20h;
- xxx) É reduzido o horário de funcionamento das barracas de venda de produtos alimentares, que devem funcionar das 6h às 17h, continuando vedada a venda de bebidas alcoólicas;
- xxxi) É reduzido o horário de funcionamento das padarias e das pastelarias, incluindo as lojas de conveniência, passando das 5h às 18h;
- xxxii) O Ministério dos Transportes e Comunicações deve definir o limite máximo da capacidade de lotação do veículo de passageiros a

bordo em transportes colectivos, públicos ou privados, nos moldes rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial e aéreo, conforme a configuração do meio;

xxxiii) O Ministério que superintende a área dos Transportes, em conjugação de esforços com os Municípios, deve ainda garantir a desinfecção dos terminais, sendo que a desinfecção dos passageiros e dos autocarros são obrigatórios e são da responsabilidade dos seus proprietários; e

xxxiv) Apenas é permitida a visita de uma pessoa, por mês, por cada recluso.

Todas estas medidas que acabámos de anunciar devem ser implementadas em estrita observância dos protocolos sanitários.

## **Moçambicanas e Moçambicanos!**

### **Compatriotas!**

As vacinas contra a COVID-19 oferecem protecção contra as formas mais graves da doença e previnem a mortalidade. Por isso, a vacinação contra a COVID-19 é uma das prioridades do Governo de Moçambique.

Iniciámos a vacinação contra a COVID-19 em Março deste ano, priorizando os trabalhadores da linha da frente e os grupos mais vulneráveis.

Apelamos a todos os moçambicanos que tiveram a oportunidade de fazer a primeira dose da vacina para se apresentarem nos postos de vacinação para receber a segunda dose. As vacinas que estamos a administrar, neste momento, só oferecem protecção após a aplicação de duas doses.

Queremos aproveitar esta oportunidade para comunicar que está garantida a aquisição, pelo Governo de Moçambique, de 11 milhões de doses de vacinas contra

a COVID-19, que poderão estar em Moçambique neste mês de Julho e de Agosto próximo.

Com a chegada destas vacinas nas próximas semanas será intensificada a campanha de vacinação. Até ao final de 2021, uma grande parte da população moçambicana elegível será imunizada contra a COVID-19.

Esta vacinação em massa irá permitir ao nosso país uma transição segura e gradual para uma situação próxima à normalidade.

Mais uma vez, o sucesso da transição irá depender da colaboração e acção solidária de todos nós. Apelamos a todos para que adiram ao programa de vacinação conforme o cronograma definido no Plano Nacional de Vacinação contra a COVID-19.

Enquanto decorre a vacinação e o processo de transição, que poderá levar vários meses, poderemos ainda precisar de aplicar, com rigor, medidas de restrição proporcionais à situação epidemiológica do país.

Pedimos a colaboração de todas as moçambicanas e moçambicanos neste processo de avanços e recuos que visa preservar a integridade do nosso tecido sócio-económico.

### **Moçambicanas e Moçambicanos!**

A situação é grave! Esta terceira vaga requer de nós uma profunda mudança de atitude e actuação. É a vida dos nossos filhos que está em jogo! Cabe a cada um de nós reflectir sobre o futuro que quer reservar às nossas crianças, as nossas flores que correm o risco de murchar por causa da nossa atitude imprudente como pais e como mães.

A situação em que nos encontramos aconselha-nos fortemente que evitemos os nossos convívios e eventos sociais privados.

As medidas que hoje anunciámos terão um impacto positivo na situação epidemiológica no nosso país. Este impacto irá acontecer de forma gradual ao longo dos próximos dias.

Mesmo assim, as próximas semanas poderão ser difíceis para todos nós. Quanto melhor e mais conscientemente cumprirmos as medidas de prevenção, mais cedo terminará a terceira vaga da pandemia.

Enquanto durar a terceira vaga, os nossos profissionais de saúde que são da linha da frente carregarão o maior fardo dos efeitos da pandemia. A todos estes, não nos cansaremos de dizer que vai o nosso reconhecimento especial e profundo.

Nos próximos meses, teremos de caminhar com um misto de realismo e esperança. Seremos também guiados pela esperança no espírito solidário e responsável do povo moçambicano. A vacinação progressiva, que irá abranger milhões de moçambicanos ainda este ano, poderá nos dar o alento da proximidade da transição para a normalidade.

A nossa vivência no último ano e meio e a experiência dos outros países mostram que o sucesso da resposta contra a pandemia da COVID-19 depende essencialmente do engajamento de toda a sociedade.

Queremos saudar o envolvimento do sector privado no processo de vacinação, agindo em parceria com o Governo de acordo com o Plano Nacional de Vacinação.

Queremos saudar, ainda, o sector da Cultura e Turismo e os seus intervenientes, uma das classes que mais se ressentiu dos efeitos da pandemia, aos mais diversos níveis pela sua resiliência e pela capacidade de se reinventar. Este eixo prioritário de desenvolvimento, tem sido, de longe, o mais prejudicado desde a notificação do primeiro caso da pandemia da COVID-19, no nosso país, a 22 de Março de 2020.

Estamos confiantes que juntos, todas as moçambicanas e moçambicanos, encontraremos o melhor caminho para ultrapassar a pandemia da COVID-19.

Como o fizemos nas ocasiões anteriores, não vamos agir com medo. Vamos agir com consciência e prudência. Consciência do que queremos salvaguardar,

incluindo os nossos filhos, e prudência observando as medidas de prevenção e combate à COVID-19.

### **Compatriotas!**

O presente decreto tem a vigência de 30 dias e entra em vigor a partir das zero horas do dia 17 de Julho de 2021. No entanto, em função da evolução da pandemia, que tanto depende do nosso comportamento, as medidas poderão ser revistas quinze dias depois da sua implementação.

**Muito obrigado pela vossa atenção!**